|  |
| --- |
| Social Graph |
| **MyVa - 2013** |
| 1100554 – Bruno Cunha  1100592 – Hugo Dias  1101340 – Leniker Gomes  1100638 – Mário Queirós  1100677 – Tiago Queirós |
|  |
| Relatório final do projeto no âmbito da disciplina Laboratório de projeto V |
|  |

Social Graph

MyVa - 2013

# *Introdução*

No âmbito do concurso criado pela Graphs4Social, serve o presente documento como relatório explicativo do projeto. Este consiste em criar um protótipo de uma solução de manipulação e visualização de grafos sociais baseadas em 3 módulos principais e nas suas interligações, a apresentar posteriormente.

É necessário indicar que, sendo um sistema protótipo, nem todos os requisitos estarão completamente funcionais, mas o trabalho já concluído demonstra que se trata apenas de uma questão temporal.

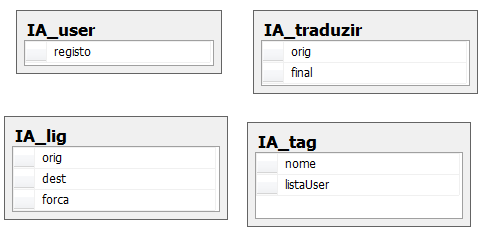
O foco do protótipo é a criação de um sistema completamente integrado, com os 3 módulos em comunicação verdadeira.

# *Módulo IA*

O módulo de inteligência artificial (IA) tinha por como objetivo a manipulação do grafo social recorrendo a factos e predicados Prolog. Foi utilizado o Win-Prolog 4900 em todo o desenvolvimento, em conjunto com a base de dados do gandalf (mais detalhes da arquitetura no diagrama próprio).

Este módulo está concluído a 100%, ficando apenas para desenvolvimento futuro a implementação do cálculo do eco de uma mensagem (fator de valorização).

A estrutura da BD do módulo é a abaixo representada.



# *Módulo 3D*

Funcionalidades implementadas

# *Módulo Site*

Funcionalidades implementadas

# *Processo de desenvolvimento*

Durante o processo tentámos aplicar a metodologia RAD “*Rapid Application Development”.* O início do projetofoi utilizado para definir os “templates” e as modelos de dados a utilizar. Na fase seguinte, criámos protótipos do sistema para verificar que alterações seriam necessárias fazer nos modelos definidos na fase inicial. Estas 2 fases consistem em várias iterações consecutivas, até atingir um sistema estável. Neste ponto, seguimos um modelo orientado a objetivos muito específicos, de forma a poder dividir e planear entre vários elementos “rápidas” tarefas que visam atingir os objetivos definidos nos testes, embora não tenha sido cumprido “à letra”, fugindo para um modelo “*code and fix*”.

Foi, no panorama geral, um método que teve as suas vantagens e serviu o seu propósito – melhorar o processo de desenvolvimento do sistema.

# *Documentos em anexos*

Divisão de tarefas: Atribuição de tarefas entre cada elemento

Relatório Nagios: relatório específico do software de monitorização

Formulário de avaliação: Autoavaliação da equipa em cada componente e do trabalho

Arquiteturas e Modelo de dados: contêm uma breve descrição em cada documento